O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:483

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Politica e administração.—Mentira.—Insuspeito. — Escola Medica ou Cirurgica do Porto.—Nôticiario.—Triste celebridade.—O relatorio de fazenda.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro. — Folhetim: Magdalena. — Secção agricola. — Communicados. — Secção litteraria. — Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Politica e administração

A orientação tomada pelo partido progressista apoz o encerramento das côrtes geraes da nação, serviu de thema á discussão da imprensa diaria. Cada um discorre consoante as suas affinidades partidarias, censurando uns, aprovando outros, e comprehendendo todos afinal que são demasiado graves as circumstancias do paiz, que a lei organica foi suspensa, que o desequilibrio constitucional é completo, e que aos poderes do estado subsistentes lhes faltam a competencia, a auctoridade e o prestigio para que os problemas da actualidade possam ter conveniente solução. Suprimido o parlamento, ficou apenas em campo o poder executivo. Não existe tambem o poder moderador, porque as faculdades que n'esta parte a Carta defere á corôa, deixam de existir logo que não haja parlamento. E como o não ha, não é o rei com os seus ministros que pode lançar impostos e arrecadal-os, nem cobrar o tributo de sangue, que é o recenseamento para o serviço militar, tornando effectiva a obrigação de pegar em armas imposta aos mancebos apurados e alistando-os nos corpos do exercito.

Estas attribuições são da exclusiva competencia das camaras legislativas. Não cabe aos ministros uzurpal-as, e quando o fazem, dão logar a perturbações e a conflictos, sempre lamentaveis para a causa da ordem, porque são uma infracção do pacto fundamental.

*

Ora o ministerio suspendeu em novembro as sessões parlamentares, e dissolveu depois a camara dos deputados, servindo-lhe de pretexto uma reforma eleitoral que dictatorialmente preparou. N'este trabalho, que devia ser elaborado pelas côrtes, só attendeu ás proprias inspirações. Assumiu, porem, poderes discricionarios, fez-se orgão exclusivo dos seus interesses privados, alterou o censo, restringiu a capacidade eleitoral, talhou os circulos a capricho, formando os collegios com a votação dos concelhos de cada districto, tirando assim á opposição, quer monarchica quer republicana, todas as probabilidades de poder concorrer á urna sem o risco de ser esmagada pelos contingentes organisados a expensas do thesouro sob a intervenção directa da auctoridade publica.

Estas são as impressões que nos deixou a leitura da ordenança de 28 de março confrontada com a ordenança de 2 do referido mez. Ninguem póde actualmente apresentar-se a sollicitar o suffragio publico sem previo beneplacito do poder executivo. Só podem prescindir d'esta formalidade substancial, os que se prestarem ao insuccesso de verem os seus nomes lançados nas tabuas da prescripção parlamentar.

*

Com a suspensão da sessão de 1894 veio a necessidade de englobar no mesmo esforço os que se propozessem pugnar pelo restabelecimento da constituição. A carta outhorgada por Luiz XVIII permittia tambem a dissolução da camara dos deputados sempre que o bem do estado o determinasse. Os ministros tambem se aproveitaram d'esta faculdade dissolvendo, não sendo grandes os seus escrupulos quanto á avaliação da opportunidade. Todavia o acto dissolutorio era seguido da ordenança que convocava immediatamente o collegio eleitoral a eleger os seus novos representantes e estes a reunir nos termos da constituição. Egualmente ás ordenanças de julho de 1830, que determinaram a revolução que baldeou no exilio a Carlos X e a sua dynastia, não faltou tambem esta formalidade considerada substancial pelos praxistas de direito publico. Muitos annos depois, em Portugal, a quem pelo bom senso dos seus homens d'estado chamavam lá fóra a Belgica do ocidente, dissolve-se a camara dos deputados e não se marca dia para a convocação da que tem de substituil-a. Pelo contrario, e a proposito do recenseamento que tem de fazer-se em substituição dos que já se achavam quasi revistos, estabeleceram-se prazos que absorvem quasi todo o anno n'estas operações, e se não apparecerem novos expedientes que demorem os processos de recenseamento, a eleição só poderá verificar-se em dezembro, reunindo a assembleia legislativa em janeiro de 1896!...

*

Para restabelecer a legalidade congregaram-se, pois, os liberaes de todos os matizes. Celebraram-se comicios a que todos concorreram. Ignoramos se os absolutistas, por odio ao existente, foram tambem na romaria. Estariam, se o fizessem, dentro do seu papel de opposição, e ninguem poderia estranhar que adherissem ao movimento.

Mas a adhesão dos republicanos á propaganda do partido progressista é que levantou os reparos dos jornaes adictos á politica ministerial e mesmo d'aquelles que, como o *Economista*, estavam fóra dos dominios da controversia politica. As rasões d'ordem é que nós ignoramos. Mas uns e outros estranharam que um partido monarchico, com larga folha de serviços ás instituições, tivesse por auxiliares aquelles mesmos que pretendem derrubal-as. Na verdade a logica exigia que os sectarios da republica prestassem o seu apoio aos ministros que tinham rasgado a Carta. Porque morta a causa, cessava o effeito. Porque suprimida a constituição, a monarchia representativa não tinha rasão de ser. Porque a corôa só póde existir com a nitida execução do principio que a reconheceu. Porque fóra da legalidade se não ha côrtes, tambem não ha realeza.

*

Mas a alliança ou reunião de elementos considerados punicos, tem precedentes auctorisados na historia. Não é de agora o facto, porque data de mais tempo e tem-se dado em paizes mais auctorisados que o nosso, que não é modêlo para ninguem. Por exemplo: em 1830 o duque d'Orleans, Filipe de Bourbon aproveitou a conjunctura favoravel que proporcionaram ao partido liberal as ordenanças de julho, e pactuou com os republicanos, afim de alcançar a corôa de França. Como todos sabem, o movimento preparado nas ruas de Paris foi promovido pelas Lojas carbonarias e pelas resistencias da imprensa constitucional. Thiers e Armand Carrel tomaram grande parte na revolução com os seus energicos protestos impressos, espalhados profusamente em Paris.

Acceitando o posto de confiança que os deputados da camara dissolvida lhe tinham concedido, o duque d'Orleans proclamou ao povo e prometteu cumprir a carta. Os deputados responderam á proclamação com uma mensagem ao paiz, annunciando a eleição de Luiz Filippe como rei dos francezes. Mas esta resolução tinha de ser confirmada pela praça publica, e o duque d'Orleans dirigiu-se logo ao Hotel-de-Ville, onde a multidão em vez de d'aclamal-o, dava vivas á nação, á liberdade e á republica! O principe proferiu então perante os grupos que se abriam á sua passagem a phraze que se tornou historica. «Senhores, disse elle quando poude ser ouvido, é um guarda nacional que vem visitar o seu antigo general, o sr. de Lafayette.» Na sala onde estava reunida a commissão municipal e onde se achavam muitos deputados, o acolhimento que recebeu foi frio para animal-o demasiado. Na praça ecoavam ainda os gritos: Viva a republica — Abaixo os Bourbons. Todavia cessaram as manifestações hostis quando Lafayette, de uma janella, apresentou o duque que levava na mão a bandeira tricolôr. Pouco depois houve uma entrevista sollicitada por Thiers entre o duque e os chefes do partido republicano Bastide, Godefroy Cavaignac, Guinard, Thomas e outros homens que tinham estado nas barricadas, mostrando-se n'esta occasião o principe mais expansivo do que fôra com Lafayette. Pronunciou-se então contra os tratados de 1815, contra a hereditariedade do pariato, contra a convocação das assembléas primarias, contra o clero, contra os legitimistas, e sobretudo contra o ramo mais velho. Um dos conferentes, Bastide, ao sair do Palais Royal resumiu a situação n'uma fraze: «O duque é um dos 221 e nada mais.» Referia-se á mensagem votada pela camara dissolvida e que fôra origem das ordenanças e da revolução.

*

Vê se, pois, por este resumo historico, que o ultimo rei dos francezes se tinha alliado aos republicanos para addir a herança de Carlos X. Foi a ambição quem o levou a propôr ou a acceitar a sua coadjuvação. Vamos agora vêr que por as mesmas razões seu neto, o conde de Paris, filho do duque d'Orleans, que em 1842 foi victima d'um desastre, propôz alliança aos absolutistas, a fim de combater a republica triumphante e alcançar a corôa, que em 1848 tinha, por teimosia do rei, resvalado da fronte de seu avô.

Foi em 1886. O principe conspirava contra o existente e deliberou sollicitar do conde de Chambord uma audiencia, a fim de se resolverem de commum accordo questões que interessavam os principios monarchicos em França.

O conde de Paris não teve duvida de prestar a sua adhesão ao chefe da sua familia, que elle sabia ser incompativel com a opinião do paiz, porque a grande maioria da nação não transigia com os principios da monarchia anteriores á revolução de 1789, nem admittia a substituição da bandeira tricolôr pelo estandarte de Ivry. N'este caso o conde de Chambord representava uma candidatura mallograda, uma aspiração completamente irrealisavel. As conferencias de Frohsdorf serviam apenas para o conde de Paris se aproveitar dos recursos do partido legitimista francez, em auxilio das suas pretenções ao throno. E se a morte o surprehendeu antes de se realisar este desejo, não deixou todavia de concentrar em volta de si todos os descontentes, todos quantos n'essa epoca arcavam com os poderes constituidos. Até foi seu alliado o general Boulanher, e só o não foram os republicanos, porque era contra esses que o principe se achava em completa hostilidade.

*

Mas temos ainda factos mais recentes para addicionar, e que vem de reforço para destruir as allegações improvadas dos que combatem o partido progressista pelas suas allianças perfunctorias com os republicanos. O que se está passando em Italia devia melhor orientar os nossos homens publicos. Contra o gabinete Crispi, acabam de colligar-se todos os grupos que no parlamento fazem opposição ao governo. Radicaes, anarchistas, republicanos moderados e monarchicos, tudo se associou no mesmo intuito. E todavia, ninguem ainda disse alli, na imprensa ou na camara, que os que são adictos dentro d'aquelles arraiaes ás instituições, combatem o rei ou a monarchia. Isto declama-se em Portugal á falta de melhor argumento que releve a apostasia e o erro.

*

Ora o partido progressista declarou já, que a sua alliança com os republicanos duraria emquanto se mantivesse suspensa a constituição. Apenas a legalidade se restabeleça, cessou uma ligação que é occasional, porque cada partido tem a sua orientação; quem é monarchico não jura outras bandeiras, e quem for republicano tambem não abjura os seus principios, apostatando a favor da monarchia.

Venha, pois, a ordem pôr ponto final na anarchia que lavra no paiz, porque sem liberdade legal não ha hoje povo nenhum que possa prosperar. A administração resente-se da instabilidade das instituições, e nem a corôa nem a nação podem querer a prolongação do actual estado de cousas, que é a negação absoluta dos principios fundamentaes da monarchia representativa.

Mentira

O governo, que se tem permittido as maiores ousadias na pratica de todos os commettimentos degradantes, levando, de violencia em violencia, arrastado o nome do paiz pela lama das maiores baixezas, imaginou poder tambem logral-o uma vez mais, mentir-lhe á consciencia, ludibriando a boa fé do estrangeiro, e apresenta, pelos falsos processos do solitario de Caneças, um relatorio de fazenda, que será quanto quizerem menos a expressão da verdade, inexoravel verdade que os mais calculados embustes mathematicos não conseguem fazer esconder aos olhos da nação, e que os mais estudados erros earithmeticos não conseguem destruir aos olhos dos estranhos.

Que o rendimento dos impostos sóbe, que a receita creada em mil torturas com que se carrega e fere a besta que ainda não deu a pelle, é cada vez maior, não ha duvida. Mas que tudo isso não chega para as conezias creadas, para satisfação das imposições da afilhadagem faminta, para locupletação dos amigos arruinados, para toda a casta de desperdicios e esbanjamentos em que se tem gasto os 36 mezes de reinado que o governo tem já, tambem não resta duvida a ninguem. E' positivo isso.

Acrescentem-se-lhe, porém, os males feitos pela politica atrabiliaria da facção; o desamor pelos interesses publicos que o governo patenteia cada vez mais claramente; o desrespeito pelas leis; o desacato á constituição; a supressão das liberdades; a desmoralisação que por ahi campeia e a guerra sem treguas que lá fóra conseguiu erguer contra nós, e aqui tem resumida, o governo, toda a sua obra, em curtas, singellas, mas verdadeiras e indestructiveis palavras.

Esta sim, é que é a unica, a genuina expressão da verdade. Não esperem, entretanto, que elle a confesse.

Como o naufrago, que se agarra á derradeira taboa do naufragio; como o condemnado com a esperança fita ainda na derradeira prova de defeza; como o moribundo prezo ainda á derradeira experiencia da tisana, elle tenta fugir á condemnação da consciencia publica, á affrontosa morte que o aguarda, e mente, e mente sempre que se trata de dizer ao paiz o estado de ruina e de miseria a que o forçou a insensatez, a perfidia, e a inepcia revellada em todos os actos d'esta exacranda governação de tres annos, longos como seculos.

Falso desde a intenção que lhe presidio até á exposição complexa dos n.cs, falso desde o começo até ao fim d'esse labyrinto de algarismos, em que se procurou unicamente enredar o espirito fraco dos menos cautelosos, é falso esse relatorio em toda a sua constituição, é mentira em toda a sua organisação defeituosa e prejudicial. Sabe-o o paiz inteiro. Tenha-o, pois, o governo entendido assim, para não imaginar que ainda illude alguem.

Insuspeito

O *Diario Popular*, que é perito na materia, e que ao lado do governo combate os seus antigos camaradas, deixou ha dias em frangalhos o celebrado relatorio de fazenda.

A *Tarde* veio em defeza da coisa com sophismas que já não illudem ninguem, e o *Illustrado*, todo ancho da esperteza do collega, batia hontem as palmas affirmando que o primeiro não podera sustentar o que dissera sobre o assumpto. E vae a folha de S. Roque, e cahe-lhe em cima com as inconveniencias que seguem:

A *Tarde* e o *Correio da Manhã* estão contentes julgando que as contas do thesouro publicadas sexta-feira no *Diario* são a melhor confirmação do relatorio do sr. ministro da fazenda. Pedimos licença para dizer que não confirmam nem isso, nem o contrario. Como são contas a dedo para bem da causa, como as receitas se escripturam quando não se cobram e não se escripturam quando se cobram; como as despezas se escripturam quando não se fazem, e não se escripturam quando se fazem, tudo aquillo é um rosario de petas fabricadas por necessidade do serviço. A este proposito nos lembra uma anecdota. Ahi por 1870 mandou o marquez de Angeja proceder ao recenseamento dos gados no paiz. Concluido o recenseamento publicou Moraes Soares um folheto contendo não só a estatistica dos animaes, mas tambem a da alimentação publica. Os resultados officiaes eram baixos de mais, e, contando com producção, importação e exportação de todos os generos alimenticios, via-se que cada cidadão portuguez não dispunha de sufficiente alimentação para viver e trabalhar. Então Moraes Soares, um pouco a dedo, *suppondo que cada portuguez se alimentava sufficientemente*, como a importação e exportação licitas eram conhecidas, corrigiu a producção, augmentando-a arbitriamente em relação a cada genero. O professor Lapa, sem reparar no methodo seguido por Moraes Soares, tomou da estatistica por este arranjada, comparou-a com a da população, e provou que *cada cidadão portuguez se alimentava sufficientemente*. Podera não, se a estatistica arbitraria fôra feita n'esta hypothese. Ora as contas da contabilidade publica são fabricadas pelo mesmo processo. Arranjam-se a dedo sob a hypothese que tudo vae bem, e depois conclue-se que tudo vae bem. Ha conta que é feita e refeita umas poucas de vezes até que tudo vae bem, a fim de melhor se concluir que tudo vae bem.

Portanto o melhor é não fallar n'isso.

Isto dito pelo jornal e pela pena do sr. Marianno de Carvalho, que deffende o governo até ao sacrificio dos seus proprios actos no ministerio progressista, vale um thesouro. E depois, a opposição é que mente; o governo é que falla a verdade toda! Ponha o paiz os olhos n'isto.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Consumou-se o arbitrio. Era de esperar. A sentença proferida pelo tribunal inquisitorial da Escola medico-cirurgica do Porto, resolveu riscar por dois annos d'aquelle estabelecimento scientifico o alumno nosso conterraneo, sr. Francisco Regalla, que vingou nobremente, cavalheirosamente, a affronta feita aos seus meritos e á sua dignidade academica pelo professor que é alli uma ameaça para toda a gente.

Consumou-se, pois, a barbaridade. Descancem, porém, que ella dará de si o que for justo.

Conversaremos, e é para nós de fé que terão mais de que arrepender-se do que de gloriar-se.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve ante-hontem em Aveiro o nosso prestante amigo e illustre deputado da nação, sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso. S. ex.ª, a quem acompanha seu prezado filho, o sr. dr. Francisco da Graça Mattoso, parte brevemente para a sua casa da capital.

— Tambem aqui esteve ha dias o sr. visconde dos Lagos.

— Acha-se bastante doente d'uma perna o sr. Visconde d'Alemquer, digno governador civil d'este districto. Sua ex.ma esposa tambem se acha doente com uma erysipella no rosto. Fazemos ardentes votos pelas melhoras dos illustres enfermos.

— Já se acha na sua casa de Carregosa, o venerando prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde.

— Parte brevemente para as caldas dos Cucos, a sr.ª condessa de Penha Longa.

— O nosso distincto collega e presado amigo, sr. Marques Gomes, está em casa com o incommodo d'uma angina, felizmente benigna.

— Deve regressar na proxima sexta-feira de Leiria, com sua ex.ma esposa, o nosso amigo e collaborador, sr. José Reynaldo Rangel de Q. Oudinot.

— Tem estado bastante incommodado em Ovar o sr. Antonio Augusto Fragateiro, que felizmente se acha já em convalescença.

— Esteve no domingo em Aveiro o sr. Alberto Corrêa, distincto poeta e escriptor portuense, hospedando-se em casa do sr. Virgilio Braga, que lhe offereceu um almoço na Barra, onde foram de passeio pela ria. De tarde visitou o tunel de Augeja e Ponte da Rata, levando o esclarecido escriptor dos nossos sitios agradaveis impressões.

— Está felizmente melhor do incommodo que ultimamente soffreu, o sr. Manuel Gonçalves Netto, considerado algebrista d'esta cidade.

Actos.—Fizeram acto do 1.º anno juridico na Universidade de Coimbra, os nossos amigos, srs. Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, e Antonio Joaquim d'Andrade.

— Fez acto do 5.º anno juridico, ficando plenamente approvado, o sr. Julio Augusto Sampaio Duarte, filho do sr. Antonio Duarte, d'Anadia.

— Do 1.º anno juridico, fez tambem acto e foi approvado o sr. Pedro Chaves, filho do sr. Eduardo Chaves, de Ovar.

A todos os nossos parabens.

Exames.—Alcançou approvação nos exames que fez no Collegio Militar, o applicado alumno d'aquelle estabelecimento e nosso sympathico patricio, sr. barão do Cadoro (Carlos).

— Fez exame de physica geral, 6.ª cadeira, na Escola Polytechnica do Porto, o sr. Antonio Simões Pina, alcançando approvação.

— Tambem fez exame de desenho na Universidade, sendo approvado, o sr. Eugenio Duarte.

— Egualmente fez exame de portuguez e francez no seminario de Coimbra o sr. José de Freitas Tavares, filho do sr. José Martins Tavares.

— Fez tambem um bonito exame de francez no lyceu nacional d'esta cidade a intelligente alumna do «Collegio de Nossa Senhora da Conceição», D. Alice Regalla, filha do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Sinceras felicitações a todos.

«Le Portugal Financier.—Tomou conta da direção politica d'esta importante publicação semanal, que ha tempos suspendeu para ser agora reforçada com novos elementos de valor, o nosso querido amigo e collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena. Destinada a prestar os seus valiosos serviços principalmente ao commercio, á industria e á agricultura nacional, *Le Portugal Financier* reapparece um combatente cheio de vigor na lucta, e certamente lhe estará destinada uma longa vida e uma larga voga no paiz e estrangeiro,

Com a devida venia, transcrevemos d'elle o magnifico artigo que n'outro logar publicamos hoje sob o titulo de *Politica e administração*.

Louvor merecido.—A assembleia geral do *Gremio Aveirense*, resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, fazer lançar na acta um voto de louvor ao sr. dr. Alvaro de Moura, digno vice-presidente da camara d'esta cidade, pelos serviços que s. ex.ª prestou ao Gymnasio. Apenas justo.

Universidade de Coimbra.—Consta-nos que pediu a sua aposentação extraordinaria o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente de prima da faculdade de direito, que no longo praso de 33 annos regeu com superior criterio e notavel intelligencia uma cadeira n'aquella faculdade.

Coimbra deve-lhe importantes serviços, e o partido progressista, em que o illustre professor milita, tem no sr. dr. Bernardo d'Albuquerque um dos seus homens de maior valimento politico alli.

Pela aposentação do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, fica lente de prima o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, esclarecido professor da mesma faculdade.

Asylo-Escola Districtal.— Como dissémos, foram ha dias a Anadia os alumnos da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal*, devidamente fardados e equipados, e tanto agradaram alli, que o sr. marquez da Graciosa lhes deu um magnifico copo d'agua nos seus jardins, dando-lhes mais a quantia de 10$000 réis para ser applicada em seu beneficio, e que a camara resolveu destinar aos premios que destribuirá em agosto proximo pelos mais applicados.

Theatro aveirense.—Com uma casa que quasi envergonha os afficionados, que hão de encher o theatro em occasiões de apparecimento de companhias sem nome e de peças sem valor, como succedeu ainda ha pouco com a representação do *Brazileiro Pancracio*, etc., e que deixam de ir vêr o que realmente merece a distincção d'uma concorrencia escolhida e numerosa, estreiou-se ahi no sabbado ultimo a applaudida companhia do Principe Real de Lisboa com a representação do magnifico drama o *Voluntario de Cuba*, traducção de Affonso Gomes, e da comedia *Una peça*, original de J. Vieira.

O *Voluntario de Cuba* é uma peça de merecimento, que agrada, e cujo desempenho levou no dia seguinte ao theatro muita gente.

Sem espaço para longas apreciações, diremos apenas que Ernesto Valle e Pato Moniz, tiveram as honras da noite, destacando-se por fórma a merecerem os elogios de quantos os viram.

No *Pescador de baléas*, um dramalhão antigo, que termina tão mal quanto começa e se conserva bem até ao fim do 3.º acto, especialisamos Sergio d'Almeida, que deu um bello marinheiro, Pato Moniz, que fez um synico correto, Valle, o guarda-livros incorrigivel, e Adelina Ruas, que foi excellentemente no seu papel de grumete.

Estas são as figuras mais salientes da companhia. Por homenagem á justiça, porém, devemos pôr em primeiro logar Ernesto Valle, que é uma figura sympathica e uma perfeita vocação artistica, e Pato Moniz, a quem sorri um futuro auspicioso.

A tourada.—Como dissémos, realisou-se no domingo passado, na praça do campo de S. João do Rocio, a annunciada corrida de 8 touros, que esteve regular. A's 5 horas entrou na arena a *quadrilla*, indo á frente o cavalleiro, sr. Adelino Raposo, montado n'um lindo cavallo preto, ricamente ajaezado, fazendo distinctamente as cortesias, no que foi muito applaudido. Depois sahiu o primeiro touro, que elle enfeitou com alguns ferros curtos muito bem postos, sendo festejadissimo e chamado. O segundo bicho, que era fraco, pertenceu aos bandarilheiros Laureano e Varino, que pouco fizeram com elle. O terceiro touro coube a Antonio da Costa, o arrojado aveirense, que recebeu a alternativa do velho e sympathico João do Rio Sancho, que lhe entregou o par de ferros, no que foi muito applaudido. Costa esteve feliz e trabalhou com algum brilho, pelo que mereceu uma estrondosa ovação. O quarto bicho foi para Peixinho, tambem nosso patricio, e Costa, que o adornaram com bastantes bandarilhas, mettendo o primeiro um par com toda a distincção, pelo que recebeu uma enorme salva de palmas.

O 5.º touro sahiu para o cavalleiro. Era muito matuto, mas Adelino ainda conseguiu, com muito arrojo e arte, metter-lhe alguns ferros, e fugir-lhe ás arremettidas brilhantemente, conseguindo assim justos e prolongados applausos. O sexto animal estava destinado para Laureano e Varino, que o farpearam muito atabalhoadamente. O setimo foi para Peixinho e Costa, que lhe pozeram algumas farpas, posto elle fôsse mau para a lide. O 8.º e ultimo era reles, e quasi, que não foi bandarilhado.

De pegas apenas houve uma notavel, de cernelha, pelo *Chegadinho*, que lhe mereceu applausos. No meio da corrida houve conflicto entre o publico do sol e o intelligente, intervindo a auctoridade, resultando d'elle grande falta d'ordem na direcção da segunda parte, o que fez com que o espectaculo terminasse um pouco pittorescamente.

Audiencia geral.—Está sendo julgado hoje, no tribunal judicial d'esta comarca, o antigo escripturario de fazenda, sr. Manuel de Souza Lopes.

Responde a imaginarias culpas, que não tem, em processo movido pela estupidez e requintada maldade d'um sargentola que aqui desempenhou um logar superior ás suas forças, rancoroso e hydrophobo empregado fiscal, que deixa sempre por onde passa um rasto sanguinolento e verdadeiramente odioso.

Faz a defeza o esclarecido advogado d'esta comarca, sr. dr. Duarte Rocha, e cremos que não haverá jury que o condemne. O adiantado da hora não nos permitte dar mais largas informações.

Monte-pio aveirense.—Deve reunir no proximo dia 14 do corrente, na casa da Associação de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas d'esta cidade, a assembleia geral, para, na conformidade do § unico do art. 44 dos seus estatutos, proceder á eleição dos corpos gerentes do futuro anno.

Os cães.—A camara, no louvavel intuito de perseverar a cidade dos ataques dos cães hydrophobos, mandou distribuir á policia uma porção de bolas venenosas para a extincção dos membros da especie que não trouxerem os competentes açaimos. Só temos que louvar tal resolução.

O farol.—Tem estado na barra um empregado technico do almirantado, que veio expressamente examinar o farol, que precisa de reparações. Segundo nos informam, versam ellas principalmente sobre a pintura externa, pois devendo ter fachas brancas e vermelhas, estas estão de tal fórma desbotados que já se não distinguem d'aquellas.

Desordem.—Communicam-nos de Ilhavo que no domingo á noite, n'um baile popular, dois rapazes de menor edade questionaram, resultando um d'elles levar duas facadas na face. O aggressor foi preso.

Sal novo.—Já alveja na ria o sal novo, pois muitas marinhas foram *botadas* no fim da semana passada e principios d'esta.

No Douro.—Dizem-nos do Porto, que Armando von Doellinger, um bom rapaz em quem os seus punham as suas esperanças mais legitimas, se juntou a tres amigos mal acabára de jantar, e, a bordo de uma canôa, foram rio cima, alegres, expansivos, despreoccupados. O calor que fazia convidava a tomar banho. O desventurado rapaz, sem se lembrar de que era uma imprudencia atirar-se á agua, após a refeição do jantar, preparou-se e mergulhou. Ao reapparecer no dorso, notou-se que vinha afflicto, quasi sem movimento, inerme. Tinha sido accommettido de uma congestão. Acudiram-lhe logo, prodigalisaram-lhe todos os cuidados, friccionaram-o, mas a palidez tornava-se de cada vez mais cadaverica. Avisada d'esta desgraça, a mãe do infeliz foi ao Areinho buscal-o, trazendo-o afflictissima nos braços, dentro do barco, até á Ribeira; o coração do infeliz palpitava, mas a vida ia-se-lhe extinguindo.

Chegado alli, o desditoso foi collocado n'um trem de praça, seguindo para casa, mas, pelo caminho exhalou o ultimo alento.

Calor. — Tem continuado a sentir-se aqui um calor insuportavel, desde manhã até á noite, em todos os dias. Se isto não descambar em alguma trovoada, bom será.

De Lamego, escrevem:

A semana finda foi de um calor tropical. O thermometro chegou a marcar 31º á sombra! Não foi de muita duração o calor, mudando completamente o tempo, a ponto de haver frio e cahir alguma chuva. Com estas irregularidades, o *mildiu* tem acacado fortemente as vinhas não sulfatadas, havendo muitos prejuizos. A *manomba*, um terrivel mal para o qual não vêmos remedio, tem feito enormes estragos na freguezia de Cambres e valle do Douro.

Contam tambem da Figueira de Castello Rodrigo, o seguinte:

Tem feito um calor tropical. N'um dos dias semana finda, morreu de insolação, na Vermiosa, freguezia d'este concelho, uma pobre rapariga de 20 annos de idade, que andava ceifando n'uma propriedade do sr. Luiz Antonio de Lima.

Para as povoações da raia, tem passado muita gente, que vai procurar trabalho nas ceifas, as quaes começaram já com toda a actividade.

Do Marco de Canavezes, dizem-nos tambem, o seguinte:

Por aqui tem havido calmaria, sendo de proveito para os lavradores, que desejavam este tempo; porém, na noite de S. Pedro choveu torrencialmente.

Aqui tambem pelas 2 horas da madrugada de hoje choveu e trovejou fortemente. A manhã, porém, despertou clara e radiante, e o dia continua lindissimo.

Novo collega.—Em Vouzella, começou a publicar-se uma folha com o titulo de *Democracia de Lafões*, republicana, orgão dos interesses d'aquella região. Longa vida lhe desejamos.

Batida aos lobos.—Os lavradores de Marvão devem ter realisado hontem alli uma montaria aos lobos, que teem feito ultimamente importantes estragos nos gados.

Partido medico. — Na camara de Gavião está aberto concurso, por espaço de trinta dias, para provimento do partido medico, com o ordenado de 430$000 réis.

Despachos de fazenda.—Fizeram-se os seguintes:

Manuel Augusto Correia e Campos, escripturario de fazenda addido á repartição de S. Pedro do Sul, transferido para Lamego.

Antonio José Gomes, escripturario de fazenda do 1.º bairro do Porto, suspenso de seus vencimentos por espaço de dois mezes.

Agostinho José de Brito, escripturario de fazenda de Benavente, demittido.

Francisco de Paula Souza Machado, escripturario de fazenda de Torres Vedras, demittido.

Candido Augusto dos Santos Paes Junior, escripturario de fazenda addido á repartição de Lamego, transferido para S. Pedro do Sul.

Deferidas as reclamações de: Antonio Gomes da Fonseca Godinho, Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, Domingos Cardoso, José Alexandre Coelho Fortes, Alberto Carlos Freire de Oliveira e Francisco Duarte Cerdeira.

João José Vaz Preto Geraldes, recebedor da 2.ª secção da repartição de fiscalisação e arrecadação de Lisboa, licença de trinta dias.

Bacharel Joaquim Antonio de Carvalho, recebedor da comarca de Porto de Moz, idem, idem.

Christovão da Cunha e Mello, recebedor da comarca de Anadia, idem, idem.

Pedro Augusto Pereira Caldeira, demittido do logar de primeiro aspirante da 5.ª secção da repartição de arrecadação e fiscalisação da cidade de Lisboa.

Eduardo de Salles Henriques, escrivão de fazenda do concelho de Pedrogão Grande, licença de trinta dias.

Correios e telegraphos. — Foram publicados na folha official, os seguintes despachos:

Manuel Pagani, concedida a exoneração do logar de aspirante auxiliar do quadro dos correios de Lisboa e Porto.

Bernardo Vicente Pires Lavado, nomeado, precedendo concurso, para aquelle logar e collocado na estação central dos correios de Lisboa.

Elevando a 24$000 réis annuaes a retribuição do encarregado da estação postal de 2.ª classe em Porto Antigo, concelho de Sinfães.

Maria Victoria Carneiro do Amaral, nomeáda encarregada d'aquella estação.

Diamantino José Antunes, distribuidor supranumerario do concelho de Guimarães, provido no lugar de 3.º distribuidor do mesmo concelho, para servir nas Caldas de Vizella, vago pela exoneração pedida pelo empregado d'esta ultima cathegoria, Domingos da Costa.